

O PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA ESCRITA E DA LEITURA A PARTIR DO NOME PRÓPRIO

Erika Regine de Melo Montenegro¹

RESUMO O interesse pelo tema surgiu através da vivência em sala de aula da autora do artigo, onde foi observado que a escrita do nome próprio é importante para as crianças pois é o primeiro passo para a formação da identidade e possibilita a diferenciação dos outros alunos. As crianças sabem sobre a linguagem escrita antes mesmo de ingressarem na escola. O trabalho com o nome próprio surge da perspectiva de que o nome da criança é uma palavra que traz consigo o aspecto sentimental e de afirmação da identidade. O 1. Ano do ensino fundamental proporciona o contexto e tempo propício para iniciar a alfabetização e letramento, a partir da escrita do nome de maneira significativa para os (as) alunos (as). A leitura científica foi fundamentada nas concepções de FERREITO E TEBEROSKY (2001). Será apresentado nesse artigo, todo o trabalho desenvolvido em sala de aula, no contexto escolar. A partir das atividades diárias, uso de recursos metodológico mostrando a importância do nome próprio no processo de alfabetização e letramento no 1. Ano do ensino fundamental.

Palavras-Chave: Alfabetização. Nome Próprio. Escola.

3012

ABSTRACT: The interest in the subject arose from the author's experience in the classroom, where it was observed that writing their first name is important for children because it is the first step in forming their identity and enables them to differentiate themselves from other pupils. Children know about written language even before they enter school. Working with first names arises from the perspective that a child's name is a word that carries with it a sentimental and identity-affirming aspect. Year 1 of elementary school provides the right context and time to start literacy, starting with writing their name in a way that is meaningful to the students. Scientific reading was based on the conceptions of FERREITO AND TEBEROSKY (2001). This article will present all the work carried out in the classroom, in the school context. The daily activities and the use of methodological resources show the importance of the first name in the literacy and literacy process in the first year of elementary school.

Keywords: Literacy. First name. School.

INTRODUÇÃO

Durante muito tempo, vários foram os questionamentos relacionados ao processo de escrita e leitura e a escolha do melhor método para se alfabetizar uma criança. A questão

¹ Especialista em Psicopedagogia e em Gestão Escolar pela Universidade Vale do Acaraú - UVA; Professora da rede pública de ensino de Fortaleza-CE;

central girava em torno dos métodos sintético e analítico. O primeiro consiste em um ensino que se inicia com os nomes das letras do alfabeto para depois fazer as combinações silábicas e, então, montar as palavras até chegar a histórias completas. O segundo baseia-se em um aprendizado que começa reconhecendo os sons das letras que formam as palavras simples, como V+C, relacionando-os com a grafia delas formulando, desta forma, as hipóteses de escrita. Nestas metodologias, muito dificilmente, leva-se em consideração as singularidades, dificuldades e os processos cognitivos da criança.

A prática de ensino em salas de alfabetização passou por uma transformação metodológica por volta de 1970. Por causa do grande índice de analfabetismo e reprovação na América Latina nos níveis de 1º ano, Ferreiro e Teberosky (2001) realizaram uma pesquisa intitulada ‘Psicogênese da Língua Escrita’ que descreve o que as crianças pensam em seus percursos de aprendizagem da língua escrita. Houve um olhar diferenciado em relação às práticas pedagógicas aplicadas em sala de aula em escolas públicas e privadas e o foco, no processo de alfabetização, passa a ser o sujeito e não o método. A aplicabilidade de métodos fechados torna-se pouco eficaz diante de um sujeito ativo, que cria, recria a linguagem selecionando as informações que são necessárias e de acordo com a idade cognitiva.

A experiência relatada aborda o processo de aquisição da leitura e da escrita com base no conhecimento prévio do aluno e o vocabulário vivenciado pela criança em seu contexto social. A temática escolhida foi: **O nome do dia**, tendo como fonte de estudo o nome próprio dos alunos em sala de aula.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A presente atividade foi experienciada na escola municipal Professora Maria Liduína Correa Leite, localizada em Fortaleza-Ceará, sob gerenciamento do distrito de educação III. As intervenções ocorreram durante o ano letivo de 2022, em duas turmas do ensino fundamental: no 1º ano B do turno da manhã e no 1º ano B do turno da tarde.

Ferreiro e Teberosky (2001) descrevem a importância do nome próprio no processo de aquisição da escrita e da leitura;

Repeti muitas vezes que uma das palavras fundamentais para a alfabetização é o nome próprio e não há nenhuma outra palavra que seja capaz de substituí-la, porque é uma ampliação da própria identidade saber que o nome se realiza por escrita. É um momento muito peculiar do desenvolvimento, não só cognitivo como emocional (p. 110).

A importância da atividade pode ser afirmada por abordar o nome próprio como norteador no processo de apropriação da escrita e leitura pelos alunos do 1º ano B (manhã e

tarde). As palavras, para as crianças que estão iniciando o processo de alfabetização, são irreais, focadas no objeto descrito, isto é, realismo nominal, no qual o sujeito tende a conceber a palavra como parte integrante do objeto, atribuindo ao signo características do objeto ao qual se refere (PIAGET, 1962). Sendo assim, tendo como foco o nome próprio da criança, o processo de alfabetização passa a ser real, significativo, afetivo e de pertencimento.

O objetivo central da experiência foi promover a aprendizagem da leitura e da escrita a partir dos nomes das crianças envolvidas. Para isso foram propostas diferentes vivências, cujos objetivos específicos encontram-se descritos a seguir.

O desenvolvimento da experiência partiu de atividades realizadas em sala de aula, no transcurso da rotina diária, e os objetivos foram: 1. Diferenciar letras e desenhos; 2. Verificar a quantidade de letras usadas para escrever cada nome; 3. Problematizar a função da escrita dos nomes; 4. Identificar materiais; 5. Registrar individualmente a presença na chamadinha da sala de aula (função de memória da escrita); 6. Identificar letras do alfabeto; 7. Conhecer as direções da escrita; 8. Diferenciar letras de outros sinais gráficos, como os números, sinais de pontuação ou de outros sistemas de representação; 9. Demonstrar conhecimentos sobre a escrita do próprio nome.

As intervenções foram realizadas ao longo do mês de fevereiro e ocorreram diariamente como atividade permanente da rotina, a partir do início das aulas. A sequência das atividades percorreu as etapas a seguir descritas:

1ª Etapa

Foram expostos na sala de aula os crachás com os nomes de todos os alunos. Cada criança foi chamada para ir ao centro da sala e escolher o nome que para ele(a) seria o seu. Feito isso, mostravam sua tarjeta e se apresentavam para o grupo, dizendo o seu nome, onde moravam, o que gostavam, o que não gostavam, e o que faziam. As tarjetas com os nomes estavam fixadas na sala de aula. Em seguida, cada criança identificou no alfabeto exposto em sala de aula, a letra inicial do seu nome. (Destacou-se, nesta hora, a letra em questão e a posição dela no alfabeto: que letra vinha antes, qual vinha depois e quais as outras crianças da sala que possuíam a mesma letra inicial). Em seguida, a criança escreveu seu nome no caderno de classe com o apoio da ficha. Neste momento chamei a atenção para as letras usadas, a direção da escrita, a quantidade de letras etc.

Foi realizado um bingo dos nomes. A atividade consistiu em distribuir cartelas para que os alunos completassem com os nomes expostos na sala de aula. A cada nome sorteado

pelo professor, o aluno identificava na cartela e marcava. Vencia o jogo quem conseguisse marcar corretamente os nomes chamados.

2ª Etapa

Foi apresentada uma lista com os nomes dos alunos da classe. O formato da escrita dos nomes foi a letra de imprensa maiúscula. Cada um localizou na lista o próprio nome. Diariamente as crianças foram recebidas com suas fichas dispostas nas mesas, de modo que cada uma, ao entrar na sala, deveria procurar a mesinha onde estava seu nome.

O bingo dos nomes, descrito anteriormente, foi realizado novamente.

3ª Etapa

Para maior familiaridade com as letras, diariamente foi realizada a chamadinha coletiva. As crianças buscavam identificar quem estava presente e quem havia faltado e relacionavam aos nomes da lista. Destaca-se que houve a explicação de que a escrita dos nomes da lista se encontrava em ordem alfabética.

Com o intuito de aprofundar o nível de conhecimento, bem como a autonomia, cada criança recebeu um alfabeto móvel e a tarjeta com seu nome. As crianças foram orientadas a construir seu nome e identificar a posição que ocupavam na chamada fixada em sala. A professora explicou novamente que a lista estava escrita na sequência das letras do alfabeto. Desta maneira, cada um conseguiu identificar a posição do seu próprio nome, bem como a letra antecessora e sucessora da letra inicial de seu nome. Após formar seu nome com as letras do alfabeto móvel, as crianças também pronunciaram as letras, identificaram a direção da escrita e depois registraram no caderno, de maneira espontânea (sem o auxílio da ficha).

4ª Etapa

Nesta atividade foi fornecida uma lista com todos os nomes da sala para cada criança. Em seguida foi falado um dos nomes e solicitado que encontrassem sua escrita e a circulassem. Posteriormente, era solicitado a um dos alunos que escrevesse aquele nome na lousa. A turma deveria conferir se haviam circulado o nome correto. Para que essa atividade fosse possível foi importante o uso de algumas dicas como: a letra inicial e final do nome, por exemplo.

5ª Etapa

Foi solicitado que as crianças dissessem o nome dos alunos ausentes e que fossem circular esses nomes na lista. Depois, foram solicitados a separar a lista em duas colunas: nomes das meninas e nomes dos meninos. Foi importante chamar a atenção para a ordem alfabética utilizada nas listas. A nomeação das letras do alfabeto foi fundamental para ajudar o aluno a buscar a letra que necessitava para escrever. Em geral, as crianças chegaram à escola sabendo "dizer" o alfabeto, ainda que não associando o nome da letra aos seus traçados. Esse conhecimento foi aproveitado para que fosse possível fazer a relação entre o nome da letra e o respectivo traçado.

6ª Etapa

Culminância do portfólio das atividades. Cada criança recebeu o caderno com as atividades realizadas referentes ao estudo do nome próprio. A capa do caderno ficou a critério de cada criança ilustrar de sua maneira e escrever o nome de maneira espontânea. Foi um momento rico e prazeroso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

3016

As atividades realizadas, bem como a produção do portfólio, proporcionaram aos alunos o desenvolvimento de habilidades relacionadas à escrita, à oralidade, à atenção, à organização, à aceitação e ao respeito. Aprendizagens significativas que auxiliaram também nas demais disciplinas. A aprendizagem da escrita deve inserir o aprendente no real significado do uso social deste instrumento, e o trabalho direcionado à escrita do nome deve dar à criança a possibilidade de se reconhecer como um sujeito importante.

As crianças avançaram em suas hipóteses de escrita, ampliaram o repertório das relações que estabeleciam, começaram a interpretar a escrita durante e depois de sua produção e quando solicitavam ou forneciam informações aos colegas durante a realização das atividades.

À medida em que as atividades foram sendo realizadas, percebeu-se mais segurança e autonomia. Nos momentos de exposição dos trabalhos, houve grande participação e motivação, visto que a assimilação do conhecimento tornou cada um mais confiante. Descobriu-se que não se tratava de aprovação ou não aprovação, e sim de compartilhar o aprendido.

As conversas em grupo antes de iniciarmos as atividades foram produtivas e importantes, pois tratavam de vivências relacionadas ao contexto social de cada um.

Conclui-se que a experiência relatada foi muito importante não somente pelo conhecimento escolar adquirido, mas também para o fortalecimento da identidade da criança e sua própria aceitação, pois foi compreendido que cada uma tem um nome, uma história, um jeito de ser e fazer.

REFERÊNCIAS

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Arned, 2001.

PIAGET, Jean. **A Representação do Mundo da Criança**. Rio de Janeiro: Record, 1962.